



RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ARTICULAÇÃO INTRASECTORIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES

THE INTERSECTORAL LINKS IN THE PROMOTION OF WORKERS' HEALTH

LA ARTICULACIÓN INTERSECTORIALES EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD DE LOS TRABAJADORES

Michele Dias de Oliveira¹
Bruna Parnov Machado²
Tanise Finamor Ferreira Tonini³
Odete Teresinha Portela⁴
Marlene Kreutz Rodrigues⁵
Suzinara Beatriz Soares de Lima⁶
Clara Leonida Marques Colomé⁷

RESUMO: Objetivos: relatar as vivências desenvolvidas por meio da articulação Intrasetorial na Promoção da Saúde dos Trabalhadores de reflorestamento no município de Unistalda, Rio Grande do Sul. **Método:** a metodologia contemplou encenações teatrais, atividades lúdicas, dinâmicas de grupo, gincana educativa, conversas individuais e palestras. O fechamento do processo utilizou abordagem multiprofissional de temas acerca dos problemas de saúde frequentes no grupo. **Resultados:** a atuação ocorreu por meio de ações assistenciais/educativas acerca da interação saúde-trabalho-doença a partir do perfil dos trabalhadores. As ações problematizaram fatores determinantes do processo saúde-trabalho-doença e comportamentos favoráveis a um estilo de vida saudável. **Conclusões:** a integração entre Unidade de Saúde da Família, a Empresa de Reflorestamento e o curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus Santiago, possibilitou a promoção de ações assistenciais/educativas voltadas a integralidade do cuidado à saúde do trabalhador.

Descritores: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Promoção da saúde.

ABSTRACT: Objectives: to report experiences developed through intersectoral coordination for Promotion of Health of reforestation workers in the town of Unistalda, Rio Grande do Sul. **Method:** the methodology included theatrical, recreational activities, group dynamics, educational contest, individual conversations and lectures. The closing of the process used multidisciplinary approach to issues concerning the health problems most frequently raised among the group. **Results:** the action occurred through the health care/educative actions about the interaction between health-work-disease from the

¹ Enfermeira. Discente da Pós-Graduação em Docência Superior da Universidade Regional Integrada (URI) - Campus de Santiago. E-mail: michadeoliveira@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: bruninha_pmachado@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: tanisefinamor@bol.com.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Maria, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: dete456@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Especialista em Administração Hospitalar, Coordenadora do Núcleo de Apoio Gerencial do Hospital Universitário de Santa Maria. E-mail: marlenekr@gmail.com

⁶ Enfermeira Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria e Vice-Diretora Enfermagem do Hospital Universitário de Santa Maria. E-mail: suzibslima@yahoo.com.br

⁷ Enfermeira Mestre. Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Regional Integrada (URI) - Campus de Santiago. E-mail: claracolome@terra.com



profile of workers. The actions problematized determinants of the process health-job-seeking and behaviors favorable to a healthy lifestyle. **Conclusions:** the integration between the Family Health Unit, the Company of Reforestation and graduate course in Nursing of the Regional Integrated High Uruguay and Missions Campus Santiago, allowed the promotion of activities about health care and educational interventions directed to the integrity of health care to workers' health.

Descriptors: Nursing; Occupational health; Health promotion.

RESUMEN: Objetivos: reportar las experiencias desarrolladas mediante los vínculos intersectoriales en la Promoción de la Salud de los Trabajadores de reforestación en Unistalda, Río Grande do Sul. **Metodología:** la metodología incluye actividades teatrales, recreativas, dinámicas grupales, concursos educativos, conversaciones individuales y conferencias. El cierre de los procedimientos utilizó el enfoque multiprofesional en problemas de salud frecuentes en el grupo. **Resultados:** la acción se produjo mediante acciones asistenciales/educativas acerca de la interacción entre salud-trabajo-enfermedad del perfil de los trabajadores. Las acciones fueron problematizadas con determinantes del proceso salud-trabajo-enfermedad y comportamientos favorables a un estilo de vida saludable. **Conclusiones:** la integración entre la Unidad de Salud de la Familia, el Compañía de Reforestación y el Curso de Graduación en Enfermería de la Regional Integrado Alto Uruguay y las Misiones Campus Santiago, permitió la promoción de actividades asistenciales/educativas para el cuidado integral de la salud de los trabajadores.

Descriptors: Enfermería; Salud laboral; Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

A área da saúde do trabalhador, componente intrínseco da área da saúde, tem como uma das suas prerrogativas cuidar, sob a ótica da integralidade, dos ambientes e das relações que o ser humano estabelece com o trabalho. Procura mediante articulação ente relação prevenção/recuperação de agravos e promoção da saúde do trabalhador, atuar na minimização dos fatores de risco e nos danos decorrentes da interação saúde-trabalho-doença.¹

A Lei Orgânica da Saúde, nº. 8.080 e sua complementar nº. 8.142, detalham princípios, diretrizes, organização e condições de funcionamento do SUS para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Por meio dessa base legal a saúde do trabalhador ganha destaque por ser um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado promover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. O documento também propala que o dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade para com a saúde.²

A legislação apresenta ainda os objetivos e o campo de atuação do SUS, bem como o que se entende por saúde do trabalhador, foco desse trabalho. Para fins legais a expressão "saúde do trabalhador" significa: um conjunto de atividades que se destina, por meio das ações de vigilância em epidemiologia e vigilância sanitária, a promoção e proteção da saúde dos trabalhadores. Também, visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho.²

A organização das ações de saúde do trabalhador na rede de serviços de saúde do SUS constitui um processo sociopolítico e técnico ainda em construção. Foi iniciado nos anos oitenta, a partir de alianças entre sindicatos de trabalhadores e técnicos dos serviços públicos de saúde, de hospitais universitários, da fiscalização do Trabalho e da Previdência Social, conformando os Programas de Saúde do Trabalhador (PST).³

As práticas relacionadas à vigilância em saúde do trabalhador, embora por força da política pública brasileira encontrem-se, teoricamente, respaldadas na dimensão da



integralidade, de fato, ainda carecem de efetivas articulações nos diferentes níveis do Sistema, nos quais se encontram os patamares da vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental.⁴

Em vista disso, deve-se extrapolar os diferentes ambientes de trabalho e buscar a inserção da população com um todo, na luta por melhorias nas políticas que direcionam a saúde do trabalhador.⁵

Discorrer sobre a saúde dos trabalhadores é, em primeiro lugar, abordar um tema que ainda não atingiu a adolescência, mas que precisa ser discutido a fim de fortalecer caminhos que levem a maturidade de discussões, ações e reflexões acerca do assunto.⁶

Assim, pretende-se relatar as vivências acadêmicas em Estágio Supervisionado do curso de Enfermagem, oportunizadas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus de Santiago, Rio Grande do Sul, na promoção da saúde do trabalhador, bem como na busca pela articulação entre o setor público de saúde e o setor empresarial.

MÉTODOS

Com base na dimensão social do trabalho em saúde, foi acolhida a ideia de desenvolver, durante o Estágio Supervisionado do curso de Graduação em Enfermagem, um trabalho conjunto entre URI - Campus de Santiago, Unidade de Saúde da Família (USF) de Unistalda e Empresa de Reflorestamento Nativa (RN), sediada nesse mesmo município.

A proposta idealizada foi realizar um trabalho que proporcionasse a concretização de práticas relacionadas à promoção de ações assistenciais/educativas voltadas para a integralidade do cuidado à saúde do trabalhador.

Dessa forma, foi elaborado um projeto de prática assistencial com intervenção direta aos trabalhadores em seu local de trabalho, intitulado "A Articulação Intra-setorial na Promoção da Saúde dos Trabalhadores em Reflorestamento no Município de Unistalda".

O período de execução das ações transcorreu entre os meses de abril a junho de 2008 e teve como sujeitos envolvidos no processo: acadêmicos de Enfermagem, professores do curso de Enfermagem, equipe de saúde da USF e funcionários da RN.

A trajetória percorrida durante a operacionalização dos objetivos propostos foi sistematizada por meio das seguintes etapas:

- **Apresentação da proposta à empresa reflorestadora:** essa teve como objetivo integrar a equipe de saúde da USF, RN, acadêmicos e docentes de Enfermagem da URI-Campus Santiago. Para tanto, foi realizada uma reunião com o gerente da Empresa, na qual foi discutida e autorizada a execução do projeto. Posteriormente, foram apresentados os objetivos e a metodologia das atividades também aos demais trabalhadores. Nesse momento, foram utilizados recursos lúdicos, por meio de uma dramatização, na qual se fez uso de personagens que representavam papéis desempenhados por profissionais da saúde, pesquisadores e por operários do cultivo de eucaliptos.

- **Perfil dos trabalhadores:** consistiu na coleta de dados que proporcionou uma visão global acerca das características do público alvo. Os dados foram obtidos no local de trabalho nos dias 14 e 15 de abril de 2008, em dois encontros previamente agendados. Para isso, foi utilizado um questionário, composto por 36 questões abertas e fechadas, divididas em três blocos: dados de identificação; condições de saúde e hábitos comportamentais e ocupação no trabalho e relações de trabalho. Ao final, totalizaram 25 sujeitos respondentes. Salienta-se que os dados obtidos nessa etapa serão apresentados sucintamente, tendo em vista que o enfoque do artigo são as experiências nas ações de promoção e educação em saúde desenvolvidas.

- **Intervenções de promoção à saúde dos trabalhadores:** as atividades foram desenvolvidas nos locais de plantio de eucaliptos e na Câmara Municipal de Vereadores, mediante a realização de encontros durante o turno de trabalho dos funcionários da RN.



Participaram dessa etapa 36 trabalhadores, dentre esses 34 ajudantes de silvicultura, um tratorista e um supervisor. As ações foram organizadas levando em consideração as demandas apontadas pelo perfil do grupo e também por sugestões do supervisor dos trabalhadores. As estratégias empregadas para operacionalizá-las foram: dramatização, dinâmicas lúdicas e exposição interdisciplinar dialogada.

Os temas abordados nos encontros versaram sobre: promoção da saúde, valores identificados com cidadania, vínculos afetivos, determinantes do processo saúde-doença, importância do lazer no trabalho, questões específicas relacionadas à saúde do homem, dentre outras.

Salienta-se que em relação às considerações éticas previstas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URI - Campus de Santiago, sob o nº de protocolo 321.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA E RESULTADOS

O desenvolvimento da proposta, composta por três etapas, totalizou sete encontros, cada um com atividades específicas. Em vista disso, o processo como um todo, bem como seus resultados serão apresentados e discutidos a seguir.

Primeiro e segundo encontros: apresentação da proposta e integração com o grupo

Foram apresentados os objetivos, a metodologia e o impacto esperado pelo trabalho junto às esferas envolvidas e, em especial, para a saúde dos trabalhadores. Foi mencionado também, que tanto a Empresa como seus trabalhadores, sujeitos desta proposta, teriam total liberdade para sugerir mudanças das ações ou de temas a serem desenvolvidos durante a trajetória do projeto. Na ocasião foi reforçada pelo gerente da RN e pela Enfermeira da USF a importância do trabalho na integração entre a USF, RN e instituição de ensino.

No segundo encontro, a encenação, na qual as acadêmicas de enfermagem foram as "atrizes", e que teve como personagens: "Seu Nativo", trabalhador de uma reflorestadora, e a "Enfermeira da USF", foi a estratégia escolhida para sensibilizar os trabalhadores a participarem do projeto.

A opção pelo lúdico se deu em função de que esse vem sendo utilizado como uma excelente estratégia pedagógica para que as pessoas, sujeitos do processo de aprendizagem, possam sentir-se mais a vontade e expressarem seus anseios, suas angústias, suas necessidades ao conviver com diferentes situações e grupos sociais.⁷

É importante ressaltar que a brincadeira é uma atividade humana e social, produzida a partir de seus elementos culturais e não apenas uma atividade inata da criança como por muito tempo se pensou, pois permite que a linguagem se torne mais fluente e que haja o interesse de buscar o saber.⁷

Assim, as brincadeiras constituem-se em um momento de aprendizagem que oferece aos envolvidos oportunidade de viver papéis, de elaborar conceitos e, ao mesmo tempo, exteriorizar o que pensam da realidade.⁷

O ato criativo fez com que os trabalhadores permanecessem atentos, descontraídos e participantes, com comentários em relação aos papéis interpretados.

Terceiro encontro: fortalecimento de vínculos entre trabalhadores e acadêmicos

Com propósito de fortalecer vínculos entre trabalhadores e autores da proposta de trabalho realizou-se a atividade lúdica denominada "dinâmica da teia", por meio da qual

cada um dos participantes se apresentou, dizendo seu nome, sua procedência, tempo de trabalho na empresa e pequeno relato sobre seus planos de vida para o futuro.

Evidencia-se que a aproximação realizada teve a intenção de melhorar os laços entre os envolvidos para que os dados coletados nos questionários e as demais ações desenvolvidas estivessem ancorados por uma relação de respeito, empatia e um ambiente propício ao diálogo.

O diálogo fenomeniza e historiciza a essencial intersubjetividade humana: ele é relacional e, nele, ninguém tem iniciativa absoluta. Os dialogantes “admiram” um mesmo mundo, afastam-se dele e com ele coincidem nele põem-se e opõem-se.⁸

O encontro foi finalizado com a ênfase na importância do grupo continuar integrado em busca dos objetivos, tanto profissionais, quanto como de suas necessidades e aspirações.

Quarto e quinto encontros: a busca do perfil dos trabalhadores

Todos os trabalhadores eram do sexo masculino e a faixa etária variou de 18 a 52 anos, sendo que o maior número de funcionários encontrava-se entre 34 e 41 anos.

A partir dos pesos informados, quinze (15) encontravam-se no intervalo de 71 a 80kg, seguida do intervalo de 61 a 70kg, com seis (6) funcionários, três (3) apresentavam-se no intervalos de 81 a 90 kg, de 91 a 100kg e de 101 a 110kg e uma (1) na faixa de 50kg a 60kg.

Verificou-se que quatro (4) sujeitos apresentaram Índice de massa corporal (IMC) entre 25 kg/m² e 29,9 kg/m², ou seja, 26% do coletivo de trabalhadores encontrava-se na faixa de sobrepeso, tendo em vista os parâmetros preconizados pelo Ministério da Saúde.⁹

Com relação à pressão arterial os grupos categorizados pela PA 120x80mmHg e 130x80mmHg apresentaram o número mais elevado de trabalhadores (cinco sujeitos). Na seqüência encontra-se o grupo que apresentou PA 120x70mmHg, formado por quatro (4) trabalhadores. Com três (3) trabalhadores em cada um, aparecem os grupos representados pela PA 110x70mmHg e PA 130x90mmHg. Observa-se ainda que dois (2) trabalhadores apresentaram PA 140x90mmHg. Os três (3) últimos grupos (PA 150x90mmHg, PA 160x110mmHg e PA 170x110mmHg) apresentaram um (1) trabalhador cada.

A identificação de pressão arterial acima de 130x80mmHg em três (3) dos sujeitos, representa um risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica, tendo em vista que o valor adequado é de que 120 mmHg sistólica e 80mmHg diastólica.¹⁰

Dentre outros fatores de risco relacionados ao estilo de vida, destacaram-se: o consumo de cigarros referido por 32%, o consumo de bebidas alcoólicas por 84%, o consumo de alimentos inapropriados como exemplos banha, gordura, entre outros em 60% e o baixo consumo de frutas e verduras em 50%.

A renda mensal referida foi de um salário mínimo, recebido por 44% dos sujeitos, assim como a baixa taxa de escolaridade, presente em 80% dos funcionários.

O conceito de fator de risco, utilizado para visualizar as questões aqui apresentadas, se refere à descrição de características que, quando encontradas em indivíduos saudáveis, podem estar associadas de forma independente com a manifestação subsequente de uma determinada doença. Além disso, um fator de risco pode ser definido como qualquer traço ou característica mensurável que possa prever a probabilidade de um indivíduo vir a manifestar uma determinada doença.¹¹

No que tange aos fatos favoráveis, encontrou-se a predominância da prática de atividade física e a concepção majoritária de uma boa relação interpessoal envolvendo empregados e empregadores.

Com base no perfil levantado, percebeu-se que a interação dos fatores biológicos, comportamentais e socioeconômicos a que estão expostos os trabalhadores da empresa de



reflorestamento, predispunham ao aparecimento de Doenças e Agravos não Transmissíveis (DAnT), bem como a outras situações relacionadas ao campo da saúde mental e social.

Salienta-se que foi por meio da elaboração e análise do referido perfil que o planejamento e execução de ações de enfermagem, voltadas à promoção da saúde, tornaram-se possíveis e adequadas ao contexto de necessidades dos sujeitos desse segmento social.

Sexto encontro: reflexões sobre o processo saúde-doença no dia a dia do trabalhador

O objetivo deste encontro foi promover uma atividade recreativa, alusiva ao dia do trabalhador, suscitar reflexões críticas relacionadas ao processo saúde-doença, discutir os fatores determinantes de uma vida saudável e enfatizar a importância do lazer na promoção da saúde.

A gincana foi eleita como uma forma de promover um ambiente agradável e diferenciado, essa foi dividida em três momentos: I - Corrida do saco; II - Corrida com a bolinha na colher e III - Corrida do Saber e participaram equipe A e B.

No momento III, questões relacionadas com os temas, concepção de saúde, relação saúde/trabalho, lazer/condições econômicas, estilo de vida, dentre outros motivaram reflexões nas quais todos participaram atentamente, emitindo suas opiniões sobre os diferentes assuntos.

Posteriormente, foi entregue uma lembrança de participação e realizou-se uma avaliação da atividade, sendo que a maioria expressou sentimento de satisfação, conforme pode ser observado na fala a seguir: *“Essa atividade deveria ser realizada sempre, pois traz mais alegria e descontração para todos nós, foi ótima”* (Trabalhador G).

Sétimo encontro: abordagem multiprofissional e fechamento do processo

Ocorreu na Câmara de Vereadores de Unistalda onde encontraram-se presentes o vice-prefeito, enfermeira da USF, duas acadêmicas de enfermagem, médico da USF, representantes da RN, funcionários da área de segurança do trabalho, técnicos de enfermagem, funcionários da Câmara Legislativa, além dos 36 trabalhadores sujeitos da proposta.

Na ocasião, referindo-se aos temas abordados sob enfoque multiprofissional, destaca-se a explanação realizada pelo médico da USF sobre tabagismo, alcoolismo, neoplasias de próstata e testículos. Após, foram realizados questionamentos, momento em que os trabalhadores expressaram-se sobre dependência e efeito do tabaco em suas vidas.

Foram apresentados também pelas acadêmicas de Enfermagem e pela enfermeira da USF, gráficos referentes às análises do perfil dos trabalhadores em reflorestamento. Na sequência, foram apresentadas fotos das atividades vivenciadas com grupo, sendo que todos expressaram contentamento de terem participado do projeto.

Reflexões suscitadas a partir das vivências

A concepção de saúde do trabalhador é um avanço, não só por ampliar o contexto de entendimento dos aspectos que determinam o processo de adoecer e morrer dos trabalhadores, a partir da avaliação do processo de trabalho mas, principalmente, por resgatar a multidimensionalidade do sujeito trabalhador e da determinação social do processo saúde-doença.¹²

A abordagem ampliada em saúde do trabalhador deve buscar resgatar o lado humano do indivíduo e sua capacidade protetora de agravos à saúde. É um campo de

prática e conhecimento, cujo enfoque teórico - metodológico, no Brasil, constitui-se por três vetores: a produção acadêmica, a programação em saúde na rede pública e o envolvimento dos trabalhadores. Ressalta assim a ideia de que as ações nesta área devem ser articuladas intra e intersectorial envolvendo todos os setores nela inseridos.¹³

Nessa perspectiva, o trabalho realizado procurou seguir a configuração de promoção da saúde do trabalhador idealizada, pois envolveu a URI como formadora, a USF como programa em saúde e a RN como movimento dos trabalhadores.

Além disso, reitera-se que o trabalho do enfermeiro em saúde do trabalhador deve incorporar a abordagem multiprofissional/interdisciplinar, a qual inscreve o saber técnico das várias áreas do conhecimento e o saber operário no mesmo patamar. Esses conceitos necessitam estar sintonizados para que os diferentes atores (gestores, profissionais da saúde, trabalhadores, empregadores/empresários, instituições formadoras, entre outros) possam planejar, implantar e avaliar ações que tenham impacto positivo na saúde de cada categoria de trabalhadores.

Apoiando-se nessas discussões, bem como na Política de Promoção da Saúde do Ministério da Saúde, é possível compreender que promover saúde não é somente ditar comportamentos para evitar doenças. É também, fortalecer os indivíduos e a comunidade na tomada de decisões que repercutam em melhor qualidade de vida para todos.¹⁴ Significa ainda, promover mudanças favoráveis a um estilo de vida saudável, compreendendo que saúde é um processo que envolve construção social e consciência profissional crítica.

A abordagem dos temas desenvolvidos procurou pautar-se em uma visão educativa crítica/transformadora, em que o diálogo se fez ferramenta para problematizar o contexto de vida das pessoas, em busca de solução dos problemas.

É a partir de uma perspectiva ampliada e sob um olhar responsável que o enfermeiro, respaldado pela lei do exercício profissional e pela adoção de posturas éticas, necessita buscar o suprimento de lacunas dentro de suas realidades locais. Nesse sentido, é possível comparar o diagnóstico situacional realizado no município de Unistalda, visto que, no momento, o mesmo se constituía lócus de trabalhadores envolvidos em reflorestamento de áreas degradadas, suscitando a preocupação com a vigilância e ações de promoção e prevenção para com a saúde desses.

Destaca-se, assim, a importância do enfermeiro ser, de fato, um profissional inserido em seu meio, conhecedor da realidade e dos diversos setores que envolvem o seu núcleo de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências reforçaram a concepção de que a saúde, não só do trabalhador, mas de todos os cidadãos perpassam pelo processo educativo, no qual o enfermeiro deve ser um de seus principais agentes.

Acredita-se que perceber a singularidade com a qual esta questão carece ser tratada, implica conceber que todos os trabalhadores, quer sejam urbanos, rurais, públicos, privados ou domésticos, constituem uma identidade que deve ser respeitada em seus atributos de cidadania, direitos e necessidades.

Embora utilizada uma abordagem simples, houve o incentivo à inovação, pois o trabalho realizado trouxe para academia uma temática importante para a ampliação de discussões e pesquisas em torno da saúde do trabalhador.

O projeto possibilitou, além da integração entre a URI - Campus Santiago, a USF de Unistalda e reflorestadora em um trabalho coletivo, o fomento de continuidade do trabalho por meio da organização de um Programa de Promoção da Saúde do Trabalhador, posteriormente, pela própria empresa.



Sob essa ótica, portanto, torna-se uma prioridade para os profissionais que atuam na área da saúde e, especialmente para o enfermeiro, desenvolver ações identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, tomando como foco seus condicionantes e determinantes.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.
2. Ministério da Saúde (BR). Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.
3. Costa DE, Rigotto RM, Augusto LGS, Cancio J, Hoefel MGL. Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios. *Ciênc saúde colet.* 2009;14:2061-70.
4. Ayres IB, Nobre L. Vigilância em saúde do trabalhador. 2002. [acesso em 2012 jan 30]. Disponível em: < <http://www1.saude.ba.gov.br/cesat/Manual%20Visat/Visat.PDF>
5. Azambuja EP, Kerber, NPC, Kirchof AL. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2007;41(3):355-62. 6. Lacaz FAM. Saúde do trabalhador: cenário e desafios. *Cad saúde públ.* 1997;13(supl.2): 7-19.
6. Lacaz FAM. Saúde do trabalhador: cenário e desafios. *Cad saúde públ.* 1997;13(supl.2): 7-19.
7. Costa MS, Hemilevski AM. Cantigas de roda e brinquedos folclóricos: um espaço a ser construído na escola. In: Sudbrack EM, Assumpção E, organizadores. *Pesquisa em Ciências Humanas*. Frederico Westphalen: Editora da URI; 2001. p. 137-52.
8. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1980.
9. Ministério da Saúde. (BR) Caderno de atenção básica nº 12: obesidade. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.
10. Ministério da Saúde. (BR) Caderno de atenção básica nº 16: hipertensão arterial sistêmica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.
11. Moriguch EH. Novos fatores de risco na prática clínica. *Rev hipertensão.* 2002;2(5):63-5.
12. Gelbcke F L. Política de saúde do trabalhador: limites e possibilidades. *Texto contexto enferm.* 2002;11(1):66-85.
13. Lacaz FAM. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. *Ciênc saúde colet.* 2000; (5)1:151-61.
14. Ministério da Saúde. (BR) Política nacional de promoção da saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.

Data de recebimento: 11/09/2011

Data de aceite: 12/03/2012

Contato com autor responsável: Michele Dias de Oliveira Tel: 55-3222-7453

Endereço: Av. Maurício Sirotski Sobrinho, nº113, bairro Patronato.

CEP: 97020-440

E-mail: michadeoliveira@hotmail.com